

ASSISTENTE DE ALUNOS

31/05/2015

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 15
MATEMÁTICA	16 a 20
INFORMÁTICA	21 a 25
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	26 a 50

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões da Prova Objetiva.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta será distribuído no início da prova. Ele é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
4. A prova terá a duração de **quatro horas**, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta e a coleta da impressão digital.
5. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de questões somente após as **16h30min**, desde que permaneça em sala até esse momento.
6. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA DA PROVA OBJETIVA AO APLICADOR DE PROVA.

OBSERVAÇÃO: Quando apenas três candidatos permanecerem na sala para terminar a prova, estes deverão aguardar até que o último a entregue e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual farão suas respectivas assinaturas.

Leia o texto 1 para responder às questões de 1 a 11.

Texto 1

Obrigado eu

Nesses tempos modernos, eu me pergunto: o que pode essa língua?

Tinha eu quatorze anos de idade, quando o meu pai começou a implicar com o meu jeito de falar. Ele não entendia o tal do “falou, bicho”, já que bicho não fala. Quando eu dizia “é isso aí, amizade”, ele me perguntava se eu era mesmo amigo daquela pessoa.

Com a jovem guarda, uma enxurrada de palavras novas começaram a se espalhar pelos quatro cantos do país e cada novidade que eu trazia pra casa era motivo de quase briga. Ele não entendia o que era “papo furado” tampouco “é uma brasa, mora”. Toda vez que eu falava brasa, ele resmungava: Onde é que está quente? Na verdade, eu achava tudo isso um saco.

Essas novidades na língua portuguesa não começaram com Roberto Carlos. São mais velhas que o rei, acredite. O meu pai falava “supimpa”, por exemplo, e eu nem ligava.

Bom, aí o tempo foi passando, o mundo girando e novas palavras aparecendo. Apareceram as palavras deletar, postar, escanear, digitalizar, essas coisas todas. Teve a onda do inglês que transformou o estagiário em *trainee*, o entrega em domicílio em *delivery*, a liquidação em *sale* e o retorno em *feedback*. Inventaram o *pet shop*, *internet banking* e o *smartphone*.

Minhas filhas, quando adolescentes, tive de engolir o “mó legal” e o “sussa”. Sem contar o “então”, depois de qualquer pergunta:

– Que horas são?

– Então...

– Você vai pra praia no final de semana?

– Então...

Mas passou como tudo tende a passar, como tudo tem de passar.

Na escrita, já me acostumei com o blz no lugar de beleza, com o vc no lugar de você, abs no lugar de abraços e com o tks no lugar do thank you. Já me acostumei com as risadas que viraram rs rs rs, hahaha ou hehehe.

O que está me deixando implicado agora, do mesmo jeito que o meu pai implicava com o bicho e a brasa, é o que vem depois do obrigado. Eu sempre falei de nada, mas agora é diferente.

– Obrigado.

– Imagine...

Mas isso não é nada. O pior de tudo é quando você diz obrigado e a pessoa responde:

– Obrigado eu.

VILLAS, Alberto. Obrigado eu. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/obrigado-eu-6844.html>>. Acesso em: 7 abr. 2015. (Adaptado).

— QUESTÃO 01 —

O texto tem como eixo temático as variações e as mudanças linguísticas. Dessa forma, o texto

- (A) critica as mudanças linguísticas geradas pela globalização.
- (B) instrui o leitor à adequação da linguagem nas situações comunicativas.
- (C) descreve estratégias linguísticas de persuasão para o leitor.
- (D) usa a metalinguagem para a construção dos efeitos de sentido.

— QUESTÃO 02 —

O recurso linguístico predominante na progressão temática do texto é:

- (A) relações de causa e consequência.
- (B) enumeração de exemplos e fatos.
- (C) confronto entre argumentos opostos.
- (D) retomadas de ideias e termos.

— QUESTÃO 03 —

Diante dos argumentos apresentados no texto, infere-se que as variações linguísticas

- (A) refletem os confrontos geracionais.
- (B) ocorrem em determinadas classes sociais.
- (C) simplificam-se com as novas tecnologias.
- (D) diminuem com o tempo.

— QUESTÃO 04 —

No texto, a variação no uso da linguagem é empregada como

- (A) atenuação dos valores ideológicos.
- (B) estratégia de subversão da ordem.
- (C) recurso de expressividade.
- (D) metáfora da passagem do tempo.

— QUESTÃO 05 —

O enunciado “passou como tudo tende a passar, como tudo tem de passar” expressa a

- (A) necessidade de respeito aos ciclos vitais.
- (B) inevitabilidade do curso do tempo.
- (C) previsibilidade das consequências da vida.
- (D) repetitividade das etapas da história.

— QUESTÃO 06 —

Nos trechos:

“Sem contar o 'então'” e em:

- Que horas são?
- Então...
- Você vai pra praia no final de semana?
- Então...”,

o termo “então” é usado, respectivamente, como

- (A) pronome e articulador de ideias.
- (B) adjetivo e operador argumentativo.
- (C) substantivo e marcador discursivo.
- (D) advérbio e conector de orações.

— QUESTÃO 07 —

No texto, nas respostas dadas pelas filhas adolescentes, o termo “então” é seguido por reticências. Essas reticências indicam

- (A) digressão no diálogo.
- (B) quebra do fluxo do pensamento.
- (C) emoção contida.
- (D) hesitação em responder.

— QUESTÃO 08 —

O texto é escrito de maneira espontânea, em linguagem coloquial. Esse tipo de linguagem caracteriza

- (A) conversas entre pessoas conhecidas.
- (B) descuido nas interações sociais.
- (C) estilos informais de práticas linguísticas.
- (D) discussões entre indivíduos nervosos.

— QUESTÃO 09 —

O tema do texto é abordado de forma bem-humorada. Esse humor é conferido

- (A) pela leitura literal que o pai faz das gírias usadas pelo filho.
- (B) pela contradição entre os argumentos do autor.
- (C) pelo descaso com que o autor trata o repertório linguístico do pai.
- (D) pelo desencontro entre a linguagem e os movimentos musicais da época.

— QUESTÃO 10 —

Por ironia da vida, o autor, na relação com suas filhas, encontra-se na mesma situação que o incomodava em sua juventude. O trecho que evidencia essa constatação é o seguinte:

- (A) “[...] eu me pergunto: o que pode essa língua?”.
- (B) “[...] o mundo girando e novas palavras aparecendo”.
- (C) “[...] tive de engolir o 'mó legal' e o 'sussa'. Sem contar o 'então’”.
- (D) “Inventaram o *pet shop*, *internet banking* e o *smartphone*”.

— QUESTÃO 11 —

No texto, o emprego de gírias, como “é uma brasa, mora”, tem a função de

- (A) situar o leitor no contexto de produção do texto.
- (B) ilustrar práticas linguísticas de uma dada época.
- (C) promover aproximação entre locutor e interlocutor.
- (D) expor o locutor ao constrangimento público.

— RASCUNHO —

Leia o texto 1 e leia texto 2 para responder às questões de 12 a 15.

Texto 2

ESTÁ A DECORRER UMA CONFERÊNCIA ONDE SE DISCUTE O PRESENTE E O FUTURO DA LÍNGUA PORTUGUESA.



É UMA MENSAGEM DO MEU FILHO.



TD BEM? N PDS VIR HJ + CDO P CASA?
N KRES IR AO CINEMA? TOU AKI AH BUE
S/ FZER ND. BJS :-)



Disponível em: <https://redacaoressucat.files.wordpress.com/2010/02/texto_informal_formal.jpg>. Acesso em: 7 abr. 2015.

— QUESTÃO 12 —

O texto 2 possui o mesmo eixo temático do texto 1, no entanto, da abordagem ao tema, no texto 2, infere-se que o

- (A) uso de abreviações na escrita da internet degrada a língua portuguesa.
- (B) avanço de inovações linguísticas desagrada os mais velhos.
- (C) advento da internet impossibilitou a comunicação entre pais e filhos.
- (D) desenvolvimento de tecnologias comunicacionais interfere no destino da língua.

— QUESTÃO 13 —

Comparando os textos 1 e 2, percebe-se uma diferença no emprego de expressões equivalentes. As expressões que evidenciam essa afirmação são as seguintes:

- (A) “o mundo girando e novas palavras aparecendo” e “está a decorrer”.
- (B) “eu me pergunto: o que pode essa língua?” e “onde se discute o presente e o futuro da língua”.
- (C) “O meu pai falava ‘supimpa’” e “uma mensagem do meu filho”.
- (D) “tks” e “td bem?”.

— QUESTÃO 14 —

As frases “– Você vai pra praia no final de semana?”, do texto 1, e “N pds vir hj +cdo p casa?”, do texto 2, diferenciam-se, respectivamente, pela

- (A) noção de movimento indicada pelo verbo.
- (B) utilização dos marcadores temporais.
- (C) expressão da pessoa verbal.
- (D) elaboração de voz do verbo.

— QUESTÃO 15 —

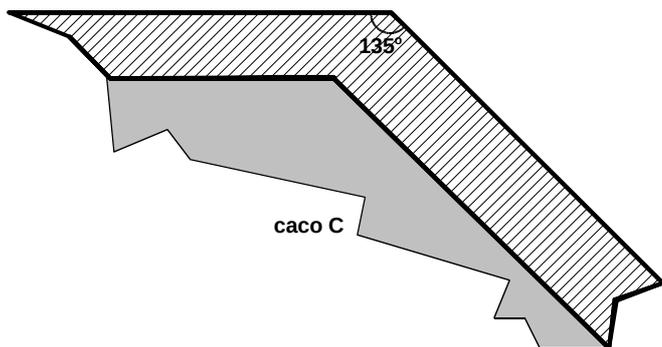
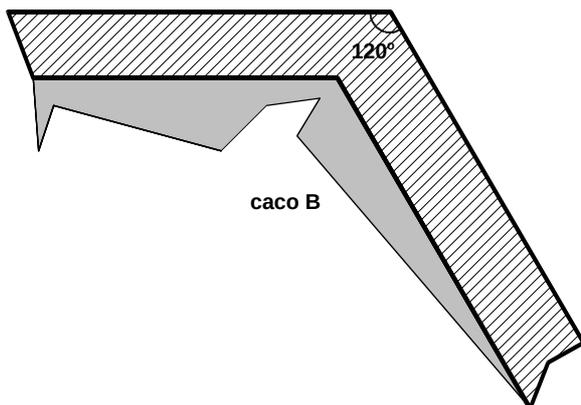
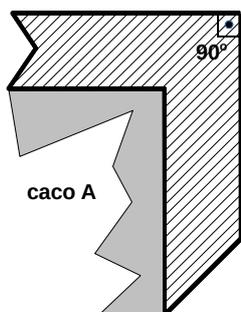
No trecho, “onde se discute o presente e o futuro da língua portuguesa”, o “se” é empregado para

- (A) indeterminar o sujeito do verbo discutir.
- (B) indicar uma condição da discussão.
- (C) estabelecer uma ação reflexiva.
- (D) expressar voz passiva.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 16

Uma loja de utensílios para a cozinha vende diferentes jogos de jantar. Os pratos que compõem cada jogo têm contornos em forma de um polígono regular. Certa vez, acidentalmente, uma enorme quantidade de pratos, de jogos diferentes, se quebrou. Um dos funcionários juntou alguns cacos a fim de descobrir de quais jogos eram esses pratos. Cuidadosamente, selecionou três cacos de pratos diferentes, dos quais foi possível medir o ângulo formado entre dois lados do contorno do prato, como mostram as figuras a seguir.



Considerando as informações apresentadas, os cacos A, B e C, nessa ordem, eram de pratos com contorno no formato

- (A) quadrado, hexagonal e octogonal.
- (B) hexagonal, quadrado e octogonal.
- (C) octogonal, pentagonal e quadrado.
- (D) pentagonal, hexagonal e quadrado.

— QUESTÃO 17

Leia o texto a seguir.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, foi criado em 11 de janeiro de 1961, com 625 mil hectares de área protegida. Em 11 de maio de 1972, o Parque teve seus limites reduzidos a 171 924 hectares. Nove anos depois, em 1981, o Parque foi novamente reduzido, ficando restrito a 65 mil hectares. Em 2001, por influência da UNESCO, um decreto ampliou sua área para 235 000 hectares. Entretanto, o decreto de ampliação foi suspenso em 2003, voltando à área definida em 1981, permanecendo assim até os dias atuais.

Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/>>. Acesso em: 30 mar. 2015. (Adaptado).

De acordo com o texto, a área atual do Parque representa, aproximadamente,

- (A) 200% da área definida em 1981.
- (B) 72% da área definida em 1961.
- (C) 62% da área definida em 1972.
- (D) 28% da área definida em 2001.

— RASCUNHO

— QUESTÃO 18

O quadro a seguir apresenta os componentes e a notação de uma versão simplificada do “Código dos Faróis”, utilizado pelos faroleiros para a comunicação com navios, por meio de sinais luminosos.

Componentes	Notação	Descrição
Caráter da luz (modo como a luz pisca)	<i>Fl</i>	“Flash”: o farol emite sinais em forma de relâmpagos.
	<i>Oc</i>	“Ocultação”: o farol emite uma luz quase contínua, com interrupções curtas.
	<i>Iso</i>	“Isotático”: o farol permanece tanto tempo aceso como apagado.
	<i>Ct</i>	“Cintilante”: o farol apresenta alterações regulares rápidas de emissões luminosas e de ocultações.
Cor da luz	<i>W</i>	Luz branca
	<i>R</i>	Luz vermelha
	<i>G</i>	Luz verde
Duração do ciclo de luminosidade	Número inteiro, maior do que zero e menor ou igual a 30	Esse número é o período de tempo, em segundos, decorrido até que o sinal emitido pelo farol comece a se repetir.

CRATO, Nuno. *A matemática das coisas*. São Paulo: Livraria da Física, 2009. (Adaptado).

Cada código é composto de um caráter da luz, uma cor para a luz e um tempo de duração. Por exemplo, no código *Fl-R3s*, o caráter é “flash”, a cor da luz é vermelha e a duração é de 3s. Nessas condições, qual quantidade de códigos diferentes é possível ser formada?

- (A) 70
(B) 120
(C) 270
(D) 360

— QUESTÃO 19

Para converter uma temperatura expressa na escala Celsius (*C*) para as escalas Kelvin (*K*) e Fahrenheit (*F*) utilizam-se, respectivamente, as fórmulas:

$$K = C + 273,15 \quad \text{e} \quad F = \frac{9}{5}C + 32$$

Desse modo, uma temperatura de 223 K na escala Kelvin é expressa na escala Fahrenheit como:

- (A) -83,87
(B) -58,27
(C) 96,67
(D) 122,27

— QUESTÃO 20

O container é um dispositivo para transporte de carga com o formato de um paralelepípedo reto retângulo. Há diversos modelos, mas a largura e a altura são padrões fixados, respectivamente, em 2,4 m e 2,5 m. Porém, os modelos mais usados são: o modelo A, que tem 6 m de comprimento, e o modelo B, que tem 42 m³ de volume a mais que o modelo A. Nestas condições, o comprimento do modelo B, em metros, é de

- (A) 48
(B) 42
(C) 13
(D) 7

— QUESTÃO 21 —

O Botão Dispositivos do sistema operacional Windows 8.1 é um modo rápido de enviar arquivos e informações a outros dispositivos conectados ao computador. Quais são as opções de execução de ações associadas ao Botão Dispositivos?

- (A) Compartilhar, Configurar, Enviar.
- (B) Executar, Imprimir, Projetar.
- (C) Iniciar, Conectar, Desconectar.
- (D) Pesquisar, Transmitir, Receber.

— QUESTÃO 22 —

No LibreOffice, um estilo é um conjunto de formatos que podem ser aplicados ao mesmo tempo para alterar a aparência de elementos selecionados. Qual dos seguintes estilos pode ser aplicado ao componente Writer do LibreOffice?

- (A) Estilo de Apresentação.
- (B) Estilo de Célula.
- (C) Estilo de Conteúdo.
- (D) Estilo de Numeração.

— QUESTÃO 23 —

Byte é uma unidade padronizada de 8 bits (dígitos binários) usada para especificar o tamanho ou a capacidade de um dispositivo de armazenamento de dados. Quantos valores numéricos, no máximo, podem ser armazenados, em um byte?

- (A) 8
- (B) 16
- (C) 256
- (D) 1024

— QUESTÃO 24 —

O pendrive é um dispositivo de armazenamento auxiliar muito utilizado para guardar cópias de segurança de arquivos e para migrar dados de um computador para outro. O pendrive é caracterizado como um dispositivo de memória

- (A) não volátil de acesso direto.
- (B) não volátil de acesso sequencial.
- (C) volátil de acesso direto.
- (D) volátil de acesso sequencial.

— QUESTÃO 25 —

O sistema operacional Windows 8.1 fornece opções para fazer cópia de segurança (backup) de arquivos. Nesse sistema, existe um componente que provê funções específicas para fazer backup dos arquivos localizados nas pastas Documentos, Músicas, Imagens, Vídeos e Área de Trabalho e também para procurar e restaurar diferentes versões desses arquivos. Qual é esse componente?

- (A) Cópia de Arquivos.
- (B) Histórico de Arquivos.
- (C) Proteção de Arquivos.
- (D) Segurança de Arquivos.

— QUESTÃO 26 —

Leia o texto.

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os "limites" implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

LA TAILLE. *Vergonha, a ferida moral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p.9

De acordo com o texto, conclui-se que as regras

- (A) devem ser interpretadas em seu caráter negativo.
- (B) implicam na compreensão dos limites de um determinado espaço.
- (C) precisam ser elaboradas pelas próprias crianças.
- (D) devem ser entendidas como fraqueza dos adultos diante das crianças.

— QUESTÃO 27 —

Leia o excerto.

De acordo com Piaget (1977), a criança aprende a respeitar as regras ou normas morais vivendo em sociedade. Considerando que existem tantos tipos de moral como de relações sociais, Piaget a distingue em duas formas: a moral heterônoma, baseada na obediência; e a moral autônoma, baseada na igualdade, admitindo que as relações com os companheiros constituem condição necessária para a autonomia. A relação com o adulto é fonte de respeito unilateral e heteronomia.

De acordo com o texto, conclui-se que, na relação com o adulto, a criança

- (A) é livre para vivenciar ou não as regras do mundo social.
- (B) está condicionada aos seus próprios desejos e experiências.
- (C) coloca-se em nível de igualdade e assume sua autonomia.
- (D) ocupa sempre o mesmo papel, o de quem deve obedecer.

— QUESTÃO 28 —

Leia o comentário feito por um profissional da educação a um pesquisador.

O adolescente tem seus rompantes de alegria, como têm seus rompantes de tristeza, e nós temos que entender que são momentos, nós não temos nenhum aluno indisciplinado por natureza, temos alguns alunos que em determinados instantes tem manifestações que não consideramos apropriadas, então, essa palavra indisciplina seria nesse sentido, são rompantes.

TREVISOL, M. T. C.; LOPES, A. L. V. A. Indisciplina na escola: sentidos atribuídos por profissionais da educação. *Anais EDUCERE*, 2008.

De acordo com a reflexão contida no texto, a indisciplina

- (A) é própria da adolescência, inerente aos estudantes.
- (B) está relacionada às sensações de um sujeito em um dado contexto.
- (C) apresenta-se como patologia de um sujeito inserido em contexto conflituoso.
- (D) apresenta-se como manifestação apropriada no espaço escolar.

— QUESTÃO 29 —

A honestidade, o respeito, a cidadania e a solidariedade são valores que aprendemos na família e na escola. No espaço da escola, os diferentes profissionais se dedicam a trabalhar a ética com os estudantes, que se traduz em

- (A) uma seleção de regras que determinam a convivência na escola.
- (B) um agrupamento de orientações religiosas sobre o comportamento.
- (C) um conjunto de valores que orientam o comportamento humano.
- (D) um conjunto de punições que se apresentam aos comportamentos inadequados.

— QUESTÃO 30 —

Leia a tirinha a seguir.



Considerando o exposto na tirinha, conclui-se que a escola, no que se refere ao ensino dos valores humanos, deve

- (A) ensiná-los como parte de sua rotina e de seu cotidiano.
- (B) atribuir à família essa função inicial da socialização.
- (C) ter uma postura autoritária para garantir o seu cumprimento.
- (D) renunciar a essa função, já que seu trabalho central é outro.

— QUESTÃO 31 —

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça dos direitos das crianças e dos adolescentes. Nessa perspectiva, é necessário que todos os profissionais da educação desenvolvam competências ligadas

- (A) à neutralidade diante de conflitos e agressões familiares que envolvam a criança ou o adolescente.
- (B) ao reconhecimento e à denúncia das mentiras contadas pelas crianças e pelos adolescentes.
- (C) à prevenção e identificação de qualquer forma de violência contra a criança ou o adolescente.
- (D) ao apoio às pessoas adultas em qualquer situação de conflito ou desentendimento com crianças e adolescentes.

— QUESTÃO 32 —

Em caso de situações emergenciais envolvendo acidentes com criança ou adolescente na escola é fundamental que os profissionais de educação

- (A) ajam por conta própria, organizando a situação de modo a prestar atendimento ao acidentado.
- (B) removam a criança ou o adolescente do local do acidente o mais rápido possível, afastando os curiosos.
- (C) permitam que as crianças e adolescentes resolvam por conta própria a situação, garantindo-lhes autonomia.
- (D) entrem em contato com o serviço de atendimento de urgência da cidade e peçam orientações.

— QUESTÃO 33 —

Leia o texto a seguir.

A maior parte dos adolescentes passam seu tempo na escola onde começam a se sociabilizar, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento corporal gerado pelos hormônios.[...] O que nos cabe é refletir acerca da importância da Orientação Sexual na Escola para a construção da cidadania.

BERALDO, F.N. de M. Sexualidade e escola: Um espaço de intervenção. 2003, p. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572003000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 maio 2015

O trabalho de orientação sexual nas escolas tem como objetivo principal:

- (A) a inibição da sexualidade dos jovens e adolescentes no espaço escolar.
- (B) o esclarecimento sobre o corpo e a sexualidade em decorrência do acesso a informações.
- (C) a construção de valores e regras morais negligenciados pelas famílias.
- (D) o fomento da sexualidade e das relações sexuais na escola.

— QUESTÃO 34 —

No Brasil, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 1996, ressalta que o Estado deve garantir o atendimento aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. De acordo com a LDB, a garantia da educação das pessoas com deficiência, no sistema geral de ensino, tem o propósito de

- (A) mantê-las na individualidade.
- (B) limitá-las à deficiência.
- (C) integrá-las na comunidade.
- (D) segregá-las da comunidade.

— QUESTÃO 35 —

Com base na LDB, compreende-se que cada profissional, independentemente do cargo que ocupa em uma unidade escolar, e a comunidade escolar como um todo, pode facilitar ou não o processo de inclusão e desenvolvimento de cada aluno. Isso quer dizer que, em se tratando de inclusão,

- (A) todos os profissionais da escola são responsáveis por promover condições para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência.
- (B) cabe às famílias dos estudantes com deficiência responsabilizarem-se por seu aprendizado e desenvolvimento.
- (C) o próprio aluno com deficiência tem a responsabilidade por sua interação, aprendizagem e desenvolvimento.
- (D) os outros alunos da escola é que devem cuidar da inclusão dos colegas com deficiência, facilitando o seu desenvolvimento.

— QUESTÃO 36 —

Analise a tirinha a seguir.



Disponível em: <<http://lexysoares.blogspot.com.br/search/label/INSPETOR>>. Acesso em: 10 maio 2015.

Considerando o exposto, conclui-se que, na escola, uma das atribuições do inspetor de alunos é:

- (A) tratar com indiferença os estudantes indisciplinados.
- (B) cuidar da higiene corporal dos estudantes.
- (C) preparar aulas e ensinar conteúdos.
- (D) colaborar na instrução e orientação dos estudantes.

— QUESTÃO 37 —

Controlar a movimentação dos estudantes, vigiar grupos de alunos, observar comportamentos suspeitos e até mesmo revistar armários e mochilas são ações realizadas pelo assistente de alunos na escola, que contribuem para

- (A) manter o respeito entre os alunos e os profissionais.
- (B) reforçar a desconfiança entre instituição e estudantes.
- (C) reforçar a disciplina e a aprendizagem dos alunos.
- (D) transformar as relações de autoridade presentes na escola.

— QUESTÃO 38 —

O inspetor de alunos é um agente educativo dentro da instituição escolar. Tanto é responsável por práticas de vigilância e apoio à instituição educativa como também

- (A) pela formação continuada para o uso das novas tecnologias e a atitude investigativa.
- (B) pela participação em reuniões com o coletivo da escola e o conhecimento do projeto político-pedagógico.
- (C) pela leitura sistemática de manuais de psicologia do comportamento do adolescente e do jovem.
- (D) pela inserção em movimentos sociais de defesa das minorias e das questões ambientais.

— QUESTÃO 39 —

A Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, dispõe sobre o regime jurídico de servidores públicos (União, autarquias e fundações públicas federais). O artigo 20 da lei estabelece os critérios que fazem parte da avaliação do servidor público durante o estágio probatório, que são:

- (A) lealdade, honestidade, amizade, responsabilidade, habilidade em solucionar conflitos.
- (B) assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade, responsabilidade.
- (C) resiliência, persistência, simpatia, capacidade técnica, tolerância.
- (D) dedicação, empenho, idoneidade moral, ética, disciplina.

— QUESTÃO 40 —

O inspetor de alunos deve atuar na vigilância e bem-estar dos alunos nas seguintes dependências físicas da instituição educativa:

- (A) sala de aula, sala de professores, biblioteca, cozinha e almoxarifado.
- (B) secretaria, sala da direção, auditório, brinquedoteca e escritório.
- (C) sala da coordenação, banheiros, cozinha, sala de aula e estacionamento.
- (D) pátio, banheiros, corredores, quadras e cantina.

— QUESTÃO 41 —

A foto apresentada ilustra a seguinte matéria: “Aluna relata uso de drogas e falta de regras” em escola de Ribeirão Preto, publicada em 17/03/15.



Foto: Fausto Daniel/G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2015/03/aluna-relata-uso-de-drogas-e-falta-de-regras-em-escola-de-ribeirao-preto.html>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

A situação fotografada mostra um grupo de alunos no pátio da escola durante o horário das aulas, sendo que eles deveriam, nesse horário, estar dentro de suas respectivas salas de aula. Neste sentido, o trabalho do inspetor de alunos junto aos alunos e as respectivas implicações para o trabalho geral da instituição educativa consistem em:

- (A) zelar para que os alunos estejam dentro das salas de aula durante todo o período em que estão na instituição educativa.
- (B) advertir os alunos de que o uso de celulares, a paquera ou a conversa informal não concorram com o horário de aula.
- (C) garantir que o direito do aluno de ir e vir, de manifestar suas ideias e desejos seja respeitado no interior das instituições.
- (D) promover ações que estimulem os estudantes a experimentar novas formas de vida dentro do espaço escolar.

— QUESTÃO 42 —

A Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, dispõe sobre

- (A) a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das instituições federais de ensino.
- (B) a instituição de fóruns de debate dos temas do serviço público federal junto às entidades públicas e privadas.
- (C) a composição de recursos materiais e humanos para a qualificação do serviço realizado pelos institutos federais.
- (D) a consolidação do regimento do serviço do inspetor de alunos realizado junto às instituições federais.

— QUESTÃO 43 —

O inspetor de alunos possui funções relacionadas com o trabalho docente, dentre as quais,

- (A) a assessoria no planejamento das aulas.
- (B) o auxílio no controle dos alunos em atividades fora da sala de aula.
- (C) a avaliação do desempenho cognitivo e emocional dos alunos.
- (D) a garantia do não uso de celulares durante as aulas.

— QUESTÃO 44 —

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, a faixa etária que define a adolescência é:

- (A) dos 13 aos 18 anos.
- (B) dos 12 aos 17 anos.
- (C) dos 11 aos 17 anos.
- (D) dos 12 aos 18 anos.

— QUESTÃO 45 —

As instituições educativas devem desenvolver trabalho sobre a prevenção e conscientização quanto ao uso de drogas, priorizando estratégias baseadas em:

- (A) punição, vigilância e amedrontamento.
- (B) orientação vocacional, acompanhamento familiar e combate.
- (C) exercícios físicos, lazer e atividades culturais.
- (D) formação moral, assistência psiquiátrica e passeios monitorados.

— QUESTÃO 46 —

Existe diferença entre agressividade e violência. Entre os tipos de violência, estão: violência contra o patrimônio da escola (carteiras, janelas, aparelhos eletrônicos), violência psicológica, violência física (agressão, propriamente dita). Uma pessoa que tem atitudes agressivas para se defender não é uma pessoa violenta (MARCELOS, 2011, p.1). Nesse sentido,

- (A) a agressividade deve ser compreendida, enquanto a violência deve ser combatida.
- (B) a agressividade deve ser combatida pela escola, família e sociedade.
- (C) a violência deve ser compreendida e aceita pela escola, família e sociedade.
- (D) a violência é necessária, enquanto a agressividade deve ser combatida.

— QUESTÃO 47 —

Leia o comentário transcrito a seguir, feito por um adolescente de 13 anos.

“Meu pai não me entende! Meu pai e minha mãe sempre me seguram em casa... É um saco... Quero sair com meus amigos e eles ficam implicando. Cansei de ficar em casa conversando com eles. É sempre a mesma coisa. Eles querem que eu tenha a vida mais chata do universo!”

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/busca-identidade-adolescencia-jovem-puberdade-538868.shtml?page=0>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

A adolescência constitui a transição da infância para a fase adulta. O comportamento do adolescente apresentado revela a busca por outros modelos de referência, além do pai e da mãe. Desta forma, a escola pode ser um espaço privilegiado para os adolescentes, desde que

- (A) haja profissionais capazes de compreender esta fase de desenvolvimento e de abrirem-se para o diálogo.
- (B) seja realizado um projeto continuado de amparo aos desvios comportamentais desses alunos.
- (C) seja adaptado o currículo escolar para as peculiaridades do desenvolvimento biopsíquico dos adolescentes.
- (D) sejam previstas no projeto político-pedagógico da instituição ações culturais, físicas e de lazer voltadas para os alunos.

— QUESTÃO 48 —

Algumas das funções gerais do inspetor de alunos são as seguintes:

- (A) auxiliar na avaliação do desempenho dos alunos; avisar aos pais daqueles com prejuízos nas notas; comunicar ao Conselho Tutelar a existência de alunos com conduta desviante; ajudar na produção de material para as aulas.
- (B) acompanhar alunos nos horários de entrada, de saída, no recreio e em outros períodos em que não houver a assistência do professor; comunicar à direção da escola eventuais enfermidades ou acidentes ocorridos com os alunos; colaborar para a manutenção da disciplina.
- (C) promover ações colaborativas com os agentes de saúde da região com vistas ao combate da dengue; avisar aos professores de alunos com atestado de saúde e acionar o sinal para recreio e saída dos alunos.
- (D) fazer a seleção de músicas e jogos autorizados para o recreio; zelar pela economia no consumo de água nos banheiros e relacionar nomes de alunos com práticas indesejáveis no recreio como forma de subsidiar as reuniões com os pais.

— QUESTÃO 49 —

Leia a tirinha a seguir.



Disponível em: <http://lexysoares.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html>. Acesso em: 21 mar. 2015.

Nessa tirinha, o inspetor de alunos é chamado para atuar numa situação de conflito entre uma senhora e um adolescente. A atitude do inspetor deve ser orientada:

- (A) pelo respeito à livre expressão dos alunos da escola.
- (B) pela indiferença a conflitos geracionais típicos da vida social.
- (C) pela rigidez necessária para reprimir o desrespeito aos mais velhos.
- (D) pelo diálogo com o adolescente no sentido de fazê-lo rever sua atitude.

— QUESTÃO 50 —

As leis que tratam do plano de carreira dos técnico-administrativos de instituições federais de ensino e do regime jurídico dos servidores públicos federais, respectivamente, são as seguintes:

- (A) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.
- (B) Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014; Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- (C) Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990; Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- (D) Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005; Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.